

Espiritualidade infantil: uma revisão sistemática

Children's spirituality: a systematic review

Helena Brandão Viana*

Roberta Rodrigues de Oliveira Guimarães**

Resumo

A espiritualidade não está presente apenas no indivíduo adulto. As crianças possuem experiências espontâneas e genuínas com o sagrado. Essa pesquisa teve como objetivo conduzir uma revisão sistemática da literatura para acessar estudos sobre Espiritualidade Infantil. Para tanto, foi realizado um levantamento nas bases de dados: CAPES, SCIELO e ERIC no período de 2010 a 2020. Foram incluídos estudos que avaliaram alguma faceta da espiritualidade em crianças e adolescentes, publicados em inglês, português ou espanhol, no período entre 2010 e 2020. Dos 380 artigos identificados, após exclusões iniciais, 80 foram classificados para leitura completa e 15 para análise qualitativa. Visualizou-se que ainda há poucos estudos sobre espiritualidade infantil, principalmente no Brasil, e a maioria dos estudos utilizou entrevistas para coleta de dados.

Palavras-chave: Espiritualidade. Inventário. Revisão Sistemática. Crianças.

Abstract

Spirituality is not only present in adults. Children have spontaneous and genuine experiences with the sacred. This research aimed to conduct a systematic review of the literature to access studies on Children's Spirituality. To this end, a survey was carried out in the databases: CAPES, SCIELO and ERIC in the period from 2010 to 2020. Studies were included that evaluated some facet of spirituality in children and adolescents, published in English, Portuguese, or Spanish, in the period between 2010 and 2020. Of the 380 articles identified, after initial exclusions, 80 were classified for complete reading and 15 for qualitative analysis. It was seen that there are still few studies on children's spirituality, mainly in Brazil, and most studies used interviews for data collection.

Keywords: Spirituality. Inventory. Systematic Review. Children.

Artigo submetido em 22 de abril de 2021 e aprovado em 11 de outubro de 2022.

* Pós-doutora em Ciências Humanas pela Universidade de Aveiro. Professora do UNASP-EC. País de origem: Brasil. E-mail: hbviana2@gmail.com.

** Graduada em Educação Física pela UNASP. Coordenadora Pedagógica de Campo da Instituição Paulista Adventista de Assistência Social. País de origem: Brasil. E-mail: robertaguimaraes79@hotmail.com.

Introdução

Estudos sobre religião e espiritualidade vêm ganhando atenção científica na literatura psicológica (ALLEN; WANG, 2015; BENEFIEL; FRY; GEIGLE, 2014; DAVIS; TISDALE, 2016; EXLINE et al., 2014; MILLIMAN; GATLING; BRADLEY-GEIST, 2017; MOORE et al., 2016). É considerável o número de periódicos científicos específicos que tratam da temática espiritualidade e religiosidade, e a discussão sobre as diferenças entre religiosidade e espiritualidade também vem crescendo (MORTON; LEE; MARTIN, 2017; ZINNBAUER et al., 1997).

Os estudos sobre espiritualidade apresentados na literatura atual, versam sobre diferentes aspectos dessa temática, como por exemplo, a importância da espiritualidade no ambiente de trabalho; a influência da espiritualidade sobre o bem-estar percebido e recuperação de doenças graves; a incidência de depressão e outras doenças que envolvem o sistema neurológico em pessoas espiritualizadas ou religiosas, entre outros (ALLEN; WANG, 2015; BENEFIEL; FRY; GEIGLE, 2014; MILLIMAN; GATLING; BRADLEY-GEIST, 2017; MORTON; LEE; MARTIN, 2017; PADILLA- RACERO, 2015; PIEDMONT; LEACH, 2002).

Entretanto, estudar sobre espiritualidade traz a responsabilidade de tratar separadamente a questão religiosa, pois a quantidade de indivíduos que se identificam como "espirituais, mas não religiosos", tem aumentado nos últimos anos, e como os indivíduos não-religiosos experimentam e descrevem sua espiritualidade, ainda não tem sido amplamente estudado (DAVIS, Don E. et al., 2015; SAROGLU; MUÑOZ-GARCÍA, 2008).

A espiritualidade está emergindo como uma nova realidade psicológica, parcialmente distinta da religiosidade (HILL; PARGAMENT, 2003). Uma maneira de avançar nessa discussão é investigar diferenças e semelhanças entre os dois construtos, espiritualidade e religiosidade e verificar como estes se relacionam com outras realidades psicológicas. A importância da espiritualidade na vida pode ser uma realidade distinta, mas ainda relacionada com a importância da religião ou religiosidade (SAROGLU; MUÑOZ-GARCÍA, 2008). Não há atualmente uma distinção clara na literatura sobre espiritualidade e

religiosidade. Muitos pesquisadores ainda tratam de ambos os termos de forma ambígua, algumas vezes usando um termo no lugar do outro (ZINNBAUER *et al.*, 2016). Há também diferenças entre estudiosos da área sobre a definição desses termos.

Espiritualidade tem sido definida de diversas maneiras pelos teóricos como "a resposta humana ao chamado de Deus para um relacionamento com Ele." (BENNER, 1989, p. 20, apud ZINNBAUER *et al.*, 2016) ou "uma experiência subjetiva do sagrado." (VAUGHAN, 1991, p. 105, apud ZINNBAUER *et al.*, 2016). Outros autores abordam a espiritualidade relacionada à motivação, e à sensação vinda de algo inexplicável que não é ligado a estruturas institucionais fechadas (denominações religiosas) e nem a práticas sistemáticas (BECKER; SILVA, 2018).

Já a religiosidade aparece ligada à prática religiosa tradicional, afiliação com organizações ou denominações, e a adesão às doutrinas (GALL; MALETTE; GUIRGUIS-YOUNGER, 2011). Há vertentes que apresentam a religiosidade como uma maneira de interação entre grupos com um contato frequente ou sistemático, o que gera uma sensação de pertencimento (PIETRUKOWICZ, 2001). Pertencer a um grupo requer, no âmbito da religiosidade, um conjunto aceito de normas e práticas sistematizadas. Esta sistematização é realizada por um grupo religioso ou uma igreja especificamente (BECKER; SILVA, 2018).

Sabe-se que o ser humano nasce com um impulso que o leva à busca da espiritualidade (MUELLER, 2010), e esta busca pelo sagrado não se limita ao adulto e nem mesmo tem, sempre, a influência direta dele. A busca da espiritualidade será algo real no século XXI, e a partir deste olhar, haverá mais empatia entre os seres humanos (BOFF, 2001).

A espiritualidade pode ser considerada religiosa quando ligada a um "deus" ou "deuses", ou representações de deuses, e não religiosa quando o indivíduo busca o equilíbrio com o universo, busca a integração intrínseca com a arte, com o ser (MOTA, 2005). Espiritualidade, estaria mais relacionado a uma totalidade mais ampla e profunda. A espiritualidade é uma consciência sobre a relação e unidade com outras pessoas, e uma compreensão de nossa filosofia

básica sobre a vida, e nossas práticas (JAPAR; PURWATI, 2014).

Assim como os adultos, a criança, possui experiências espontâneas e genuínas com o Sagrado, e estas experiências são tão respeitadas e importantes que há Associações Internacionais para a Espiritualidade Infantil (IACS) (GILLULY et al., 2017), inúmeros periódicos que discutem sobre a espiritualidade infantil, e até uma revista científica que publica temas específicos sobre espiritualidade em crianças, o *International Journal of Children's Spirituality*, criado em 1996 (WILLS, 2019).

Importante ressaltar também que pesquisadores têm voltado seus olhares para esta questão da espiritualidade em crianças que passam por situações delicadas, como o divórcio de seus pais, ou a eminência da morte. Nos estudos, eles apresentam a importância da espiritualidade para a construção de uma atitude resiliente através de um programa de orientação espiritual (BECKER; SILVA, 2018; BOYNTON, 2011; GILLULY et al., 2017; KANTEMBE, 2014; PANDYA, 2017a).

Há autores que apresentam a melhora deste relacionamento espiritual através da prática de meditação com crianças pequenas (KEATING, 2017). Ainda há vertentes que apresentam a espiritualidade como algo bastante relevante para esta idade, porque havia a ideia errônea de que a experiência espiritual era ligada à aquisição da linguagem da criança. “A espiritualidade é considerada uma predisposição humana natural, um traço humano inato e dinâmico, que procura continuamente articulação e expressão na vida humana.” (HYDE, 2008, p.118). O ser humano se relaciona com a espiritualidade de forma muito natural, de maneiras diferentes em cada cultura e povo, mas desde muito cedo, esta se manifesta na vida.

A criança pode ter experiências espirituais com Deus. Isto, não é religião em si e sim uma espiritualidade natural do ser humano (SAGBERG, 2017). A relevância desse olhar pode ser observada na revisão feita em 1989, quando a Declaração de Direitos da Criança abordou que a criança tem direito de desenvolver-se nos aspectos físico, mental, moral, espiritual e social (BRUBAKER; BEVERLY, 2020; SAGBERG, 2017).

Este olhar cuidadoso, no que se refere à abordagem da espiritualidade em crianças, também é observado no meio das ciências médicas. Os cuidados à criança, passam pelos âmbitos físico, mental e espiritual. A espiritualidade tem sido olhada com maior atenção devido à sua inegável relevância (GARANITO; CURY, 2016). Encontramos nos estudos da espiritualidade vários olhares ligados aos cuidados em hospitais, nos quadros clínicos ligados a doenças, assim como no âmbito do exercício da psicologia (COHEN et al., 2012; HILL; PARGAMENT, 2003; KANTEMBE, 2014; RICKHI et al., 2015).

1 Método

Foi utilizada nessa pesquisa, para a revisão sistemática da literatura, a abordagem PRISMA para revisões sistemáticas. Nos anos de 2010 a 2020, não foi encontrado nenhum estudo de revisão sistemática sobre o tema, nos idiomas inglês, português e espanhol. Na literatura cinza, ao buscar informações no National Technical Reports Library, e na Open Gray Literature, também não foi encontrado nada sobre Espiritualidade Infantil.

2 Critério de elegibilidade

Seguindo a metodologia PRISMA (MOHER et al., 2009, 2010), a questão PICO (população – intervenção – comparação – resultado) foi usada para estabelecer os critérios de elegibilidade dos estudos e estabelecer os descritores para a busca da literatura relevante. Os critérios de elegibilidade foram:

- a) população – crianças;
- b) estudos com crianças, mas sem intervenção;
- c) estudos relevantes que não tenham realizado experimentos comparados com grupos controle e experimental,
- d) estudos cujos resultados estavam centrados em alguma análise sobre espiritualidade infantil na área educacional, podendo ser estudos descritivos, transversais ou longitudinais.

Para esta pesquisa, foram incluídos estudos publicados em uma década, de 2010 a 2020, nos idiomas português, espanhol e inglês; que abordassem a espiritualidade em crianças, mas que não envolvessem assuntos de doenças,

estudos realizados em instituições com fins lucrativos, ou que não tivessem como variável principal a espiritualidade. Os estudos incluídos foram aqueles que trataram da temática espiritualidade infantil, e que realizaram coleta de dados com crianças em ambiente educacional.

3 Fontes de informação, estratégias de busca e estudos selecionados

A recolha na literatura para eleger os estudos em potencial foi realizada em 23 de abril de 2020, usando as seguintes bases de dados eletrônicas: CAPES Periódicos, Scielo e ERIC. Os descritores e termos livres utilizados, as estratégias de busca utilizadas, e a quantidade de artigos encontrados estão apresentados no quadro 1. Pode-se verificar que as estratégias foram ligeiramente modificadas, de acordo com as características de cada Base de Dados.

Quadro 1 – Descritores utilizados nas respectivas bases de dados consultadas

Fonte	Quantidade de artigos encontrados	DESCRITORES UTILIZADOS NA ESTRATÉGIA DE BUSCA	
		descriptor	campo
CAPES	232	"Spirituality, Children"	Qualquer campo
SCIELO	94	"Spirituality, Children"	Assunto
ERIC	54	"Spirituality, Children"	Assunto
TOTAL	380		

Fonte: elaborado pelas autoras.

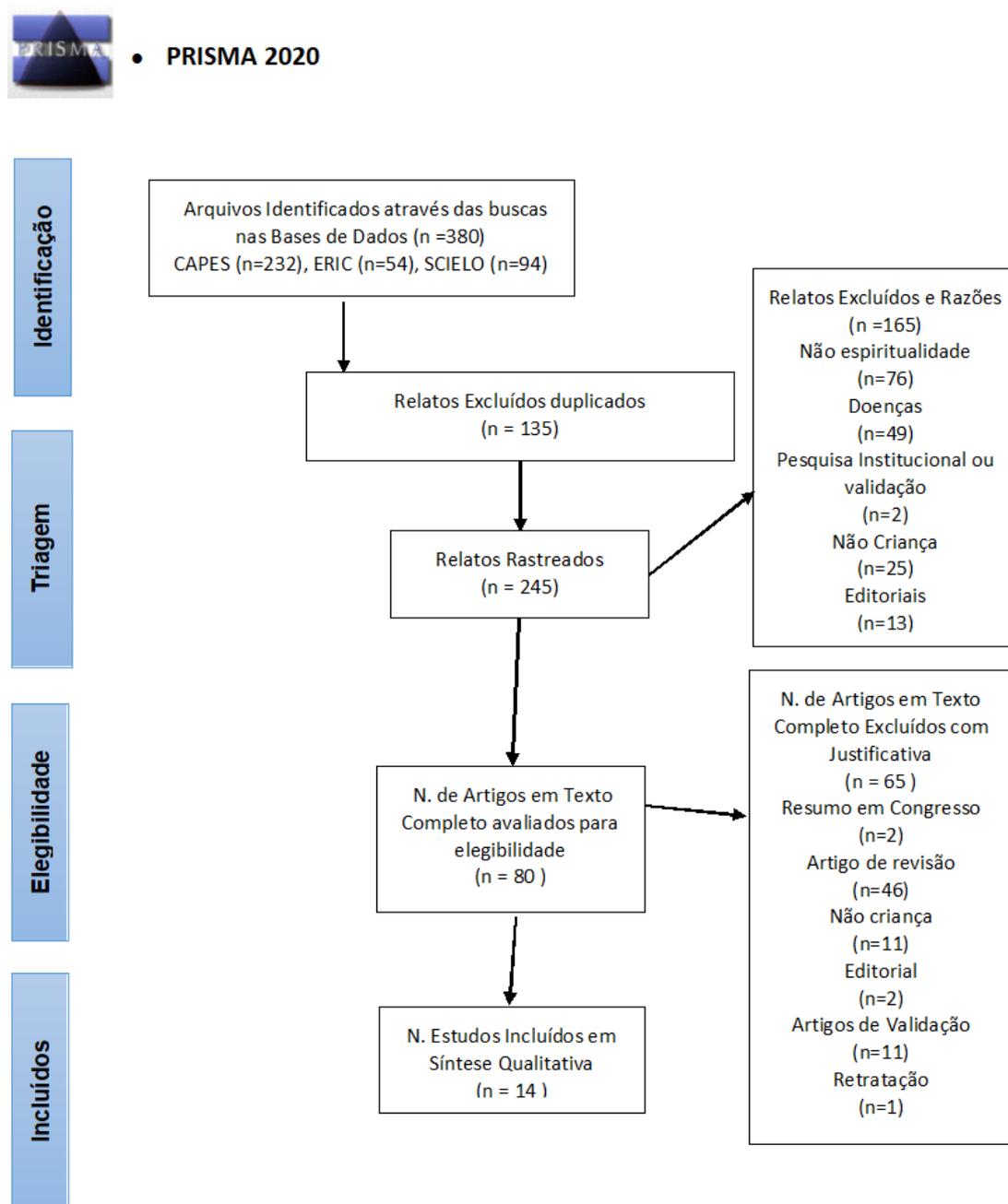
Foi utilizado um formulário padronizado de extração de dados para reunir as seguintes informações: sobrenome do primeiro autor, ano de publicação, tamanho da amostra, tipo de estudo, instrumento utilizado na coleta de dados, idade média dos sujeitos, país, objetivos do estudo e principais resultados. Os dados foram extraídos por dois pesquisadores (GR, VH).

4 Resultados e Discussão

Na seleção de estudos foram identificados 380 artigos em 3 Bases de Dados (CAPES Periódicos, Scielo e ERIC), e estes foram analisados por dois pesquisadores (G.R.; V.H.). Os resultados foram inseridos num software de

gerenciamento de referências (MENDELEY) e 135 artigos duplicados foram removidos. As demais análises para exclusão de artigos podem ser visualizadas na figura 1, e seguiram a metodologia PRISMA para apresentação de resultados de uma revisão sistemática (MOHER et al., 2009, 2010). Dos 80 artigos selecionados após leitura dos títulos e resumos, 78.75% foram publicados no *International Journal of Children's Spirituality*, e dos 15 escolhidos para análise qualitativa, 68.18% foram publicados nesse mesmo periódico.

Figura 1 – PRISMA



Fonte: (MOHER et al., 2010)

5 Características dos Estudos

Neste estudo, optou-se por analisar qualitativamente, após a revisão sistemática, os estudos que realizaram alguma pesquisa com crianças e adolescentes, aplicando entrevistas ou protocolos sobre espiritualidade. Na Figura 1 está demonstrado como (PRISMA), foram selecionados 15 estudos e nela estão apresentados os critérios de exclusão utilizados. (ALLANA; TENNANT; PETRUCKA, 2017; BECKER; SILVA, 2018; BERINŠTEROVÁ, 2019; CROSBY; SMITH, 2015; FRADY, 2019; HELAND-KURZAK, 2019; HLATSHWAYO; MUTHUKRISHNA; MARTIN, 2018; KEATING, 2017; KOTAMAN, 2018; LOVELOCK; ADAMS, 2017; NADAN; GANZ, 2018; NORTJÉ; VAN DER MERWE, 2016; PANDYA, 2017b; POMYTKINA et al., 2019; YENDORK; SOMHLABA, 2017). Na primeira fase da leitura dos resumos dos 245 artigos, foram excluídos estudos que, embora tenham sido recolhidos na busca nas bases, não tratavam de espiritualidade, fossem estudos com crianças doentes (hospitalizadas), estudos de validação de instrumento, pesquisas que não foram com crianças, e editoriais. Após a exclusão de 165 artigos, os 80 restantes foram lidos na íntegra, e foram realizadas mais 65 exclusões, e foram: resumos ou trabalhos apresentados em Congresso, artigos de revisão, estudos que não envolveram crianças, editoriais, validação de instrumentos ou artigos de retratação. Restaram, portanto, 14 artigos, e a tabela 1, traz as características principais destes que foram selecionados para análise qualitativa. Alguns estudos possuem adolescentes na amostra, mas foram mantidos na análise, pois incluíram crianças, e foram discutidos com o olhar para a criança também.

Tabela 1 – Estudos selecionados para análise qualitativa

Autor, ano	Instrumento utilizado	idade	Localização Geográfica	Objetivos	Principais achados
Allana, A. R. et al. 2019	Entrevista Semi-estruturada Observação Grupo Focal	3 a 6 anos	África	Identificar as práticas parentais e familiares em crianças envolvidas em centros de educação religiosa.	Crianças precisam de apoio familiar e da comunidade para desenvolvimento integral

Becker & Silva, 2018	Entrevista Semi-estruturada	6 a 10 anos	Brasil	Analisar as concepções acerca da religiosidade de crianças escolarizadas entre 6 a 10 anos de idade.	O estímulo da escola e o envolvimento dos pais influenciam no desenvolvimento espiritual da criança.
Crosby & Smith, 2015	Survey	6 a 13 anos 9.76 ± 1.44	Estados Unidos	Examinar até que ponto o apoio social na prevê o comportamento pró-social das crianças independente das práticas religiosas familiares.	Crianças que recebem de sua igreja a provisão de amor, empatia, carinho, confiança, um senso de comunidade e o sentimento de família são mais propensas a internalizar os valores da igreja em relação ao comportamento pró-social
Frady, K. 2019	Entrevista em ambiente lúdico	2.1 ± 2.11	Estados Unidos	Capturar a compreensão teológica do ponto de vista da criança.	As crianças de 2 anos de idade neste estudo demonstraram receptividade para ouvir atentamente as história da Bíblia.
Heland-Kurzak, 2019	Entrevista Semi-estruturada	6 a 8 anos	Polônia	Mostrar as diferenças na socialização religiosa e a diversidade das declarações de crianças de diferentes religiões.	A imagem que a criança tem de Deus pode estar relacionada à essência da educação religiosa que esta recebe.
Hlatshwayo, 2018	Entrevista Semi-estruturada e Desenhos	8 a 11 anos	África	Explorar a concepção de espiritualidade de crianças.	As crianças participantes adquiriram significados interessantes em torno do conceito de Deus, adquiridos em grande parte por meio da exposição ao Cristianismo.
Keating, N., 2017	Entrevista Semi Estruturada	7 a 11 anos	Irlanda	Explorar a experiência de meditação de crianças em escolas primárias e o impacto desta sobre a espiritualidade das crianças.	As crianças mencionaram que a meditação os coloca em maior comunhão com Deus, porque na correria do dia a dia, usualmente não param para pensar em coisas espirituais.

Kotaman, H. 2018	Entrevista Semi Estruturada	Média de 62 meses, ± 2.3	Turquia	Examinar o impacto da educação religiosa de crianças na Turquia sobre julgamentos de facticidade e processos de raciocínio das crianças turcas.	As crianças que estudavam em escolas confessionais, criam mais que os da escola secular, que os personagens bíblicos eram de fato pessoas que existiram.
Lovelock & Adams, 2017	Entrevista Semi Estruturada	8 a 11 anos	Inglaterra	Avaliar a percepção das crianças ao visitarem um espaço sagrado (igreja).	Ao visitar uma igreja três características apareceram nos relatos das crianças, percepção do encontro com o Divino, sensações corporais de conforto e medo.
Nadan & Ganz 2018	Entrevista Semi Estruturada	10 a 16 anos	Israel	Este artigo explora as percepções subjetivas e as construções de “risco” e “proteção” entre crianças judias ultra ortodoxas de 10 a 16 anos em Israel.	As percepções subjetivas das crianças de “risco” e “proteção” em suas vidas coincidiram com quatro domínios fundamentais: o físico, o emocional, o político e o espiritual.
Nortjé & Van der Merwe 2016	Entrevista Semi Estruturada	5	África	Compreender os significados que as crianças atribuem às suas experiências de conectividade em uma aula de música em grupo para 15 crianças de 4 a 5 anos.	A música pode promover a conexão com o sagrado e consequentemente, o desenvolvimento e o bem-estar espiritual das crianças.
Pandya, Samta 2017	4 escalas*	11 a 15 anos	Índia	Este artigo relata um estudo experimental de dois anos com 3.278 crianças de escolas em 15 países, que realizaram um programa de educação espiritual (SEP) com o objetivo de aumentar o altruísmo e o comportamento pró-social	A educação espiritual auxilia no comportamento altruísta e na pró-socialidade entre as crianças e tem o potencial de capacitar e fortalecer esses traços desejáveis entre as crianças.
Pomytkina, et al., 2019	Observação	7 a 11 anos	17 países**	O presente artigo investiga as condições sócio-psicológicas para a formação de ideias sobre o ideal espiritual para crianças em idade escolar.	As crianças da escola primária sempre se esforçam para fazer uma distinção entre as manifestações de beleza e feiúra, boas e más (más) ações das pessoas na vida real, obras literárias e artísticas.

Yendork & Somhlaba, 2017	Entrevista Semi Estruturada	8 a 17 anos	África	o presente estudo teve como objetivo explorar o papel da religião e espiritualidade no bem-estar de órfãos.	A religião e a espiritualidade desempenharam papéis significativos na promoção de emoções positivas e qualidades pessoais positivas e promoveram crenças esperançosas e otimistas nos órfãos.
--------------------------	-----------------------------	-------------	--------	---	---

* Escala de auto-relato de altruísmo, bateria de personalidade pró-social, índice de religião/religiosidade da Duke University (DUREL), escala de avaliação de espiritualidade. (RUSHTON, J. P.; CHRISJOHN, R. D.; FEKKEN, G. C., 1981, tradução nossa)¹. ** Índia, China, Japão, Singapura, Egito, África do Sul, Arábia Saudita, Alemanha, França, Suécia, Dinamarca, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Ucrânia e Austrália.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Dos 14 estudos analisados qualitativamente, dois não apresentaram a quantidade da amostra (ALLANA; TENNANT; PETRUCKA, 2017; HELAND-KURZAK, 2019). Somando as amostras dos demais estudos, totalizamos 4186 crianças ou adolescentes. A maioria dos estudos (11), mencionou na metodologia tratar-se de estudo qualitativo. Apenas um estudo foi quantitativo (PANDYA, 2017b); um misto (YENDORK; SOMHLABA, 2017); um empírico (POMYTKINA et al., 2019); e um fenomenológico hermenêutico (KEATING, 2017).

Em relação aos instrumentos utilizados, alguns estudos utilizaram mais de um tipo de instrumento para coleta de dados. Dos 14 estudos analisados, 11 utilizaram entrevista semiestruturada, dois usaram questionários, dois observação, um usou grupo focal e um usou análise de desenhos.

O único estudo quantitativo, teve uma amostra de 3.278 adolescentes de 11 a 15 anos, foi realizado na Índia, e utilizou 4 escalas validadas: *Self-report Altruism Scale*, *Prosocial Personality Battery*, *Duke University Religion/Religiosity Index (DUREL)*, *Spirituality Assessment scale*. (PANDYA, 2017b). Em toda a amostra, a idade dos participantes foi de 3 a 17 anos. Destaca-se também o continente Africano com 6 estudos, América do Norte com 4 estudos (3 Estados Unidos e 1 no Canadá), e mais 17 países com um estudo cada um. Embora o foco deste estudo é a espiritualidade infantil, mantivemos na análise

¹ *Self-report Altruism Scale*, *Prosocial Personality Battery*, *Duke University Religion/Religiosity Index (DUREL)*, *Spirituality Assessment scale*.

qualitativa alguns estudos com adolescentes, pois os mesmos tiveram também em sua amostra crianças com 12 anos e menos.

Outro dado importante detectado na análise qualitativa, foi a presença de instrumentos de medida validados para avaliar o construto da espiritualidade em crianças, sendo eles: *The Expressions of Spirituality Inventory* (BERINŠTEROVÁ, 2019); *The Duke University Religion/Religiosity Index (DUREL)* e *The Spirituality Assessment scale (SpAS)* (PANDYA, 2017b). Esses 3 instrumentos foram utilizados em 2 estudos.

Considerações finais

O objetivo dessa pesquisa foi acessar, através da metodologia de Revisão Sistemática da Literatura, a quantidade de estudos sobre Espiritualidade Infantil, e fazer uma análise qualitativa dos estudos que tenham obedecido aos critérios de inclusão propostos inicialmente. Ao fazer o levantamento dos estudos existentes em três bases de dados (Periódicos CAPES, SCIELO E ERIC), com estudos dos últimos 10 anos, foram encontrados inicialmente 380 artigos, mas apenas 80 restaram para leitura completa, após exclusão de estudos duplicados ou que não correspondiam à pergunta PICO, feita no início dessa proposta. Após a leitura completa desses 80 estudos, apenas 15 correspondiam aos critérios de inclusão e foram separados para análise qualitativa.

Observando a tabela 1, com seus objetivos e principais resultados, é possível visualizar a influência positiva do trabalho de espiritualidade com crianças e adolescentes na escola e na família. Desses 15 estudos analisados, somente um foi realizado no Brasil (BECKER; SILVA, 2018), e neste não foi utilizada nenhuma escala ou instrumento validado, tendo sido realizado em Florianópolis, com 10 crianças, aplicando entrevista semiestruturada. Isso pode ser devido à falta de instrumentos de medida de espiritualidade infantil, criados ou adaptados para a língua portuguesa do Brasil, seguindo os protocolos de avaliação psicométrica de medidas estabelecidos na literatura.

Na leitura dos diversos artigos encontrados na busca inicial, detectou-se alguns instrumentos validados no Brasil que avaliam a espiritualidade, porém

não se aplicam à coorte apresentada nesta pesquisa. (CORREIA et al., 2015; JORGE; ESGALHADO; PEREIRA, 2016; MARTINS et al., 2015; MENESES DUARTE; DA SILVA WANDERLEY, 2011). Os resultados da análise qualitativa, também apontam a importância da espiritualidade trabalhada pela família, escola e comunidade junto às crianças e adolescentes. Os estudos analisados neste artigo, apontam como as crianças participantes das pesquisas, realizadas em 23 países, e pertencentes à diferentes religiões, são sensíveis ao sagrado, ao espiritual e à sua ligação/relacionamento com Deus, com o divino, com uma força superior.

O aumento da quantidade de estudos sobre esta temática nos últimos anos, aponta que mais pesquisadores estão interessados em analisar o efeito da espiritualidade não somente sobre o comportamento, bem como sobre sua percepção de mundo, o que pode influenciar na saúde física e emocional dessa criança ou adolescente.

REFERÊNCIAS

- ALLANA, A. R.; TENNANT, G.; PETRUCKA, P. Embedding spirituality in young children: an inter-generational challenge. **International Journal of Children's Spirituality**, v. 22, n. 3-4, p. 239-259, 2017.
- ALLEN, G. E. K.; WANG, K. T. Examining religious commitment, perfectionism, scrupulosity, and well-being among LDS individuals. **Mental Health, Religion & Culture**, v. 18, n. 4, p. 246-258, 2015.
- BECKER, A. P. S.; SILVA, J. D. DA. Concepções acerca da Religiosidade: a Perspectiva da Criança. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 930-952, 2018.
- BENEFIEL, M.; FRY, L. W.; GEIGLE, D. Spirituality and religion in the workplace: History, theory, and research. - ProQuest. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington, v. 6, n. 3, p. 175-187, 2014.
- BERINŠTEROVÁ, M. Spirituality and natural mentoring relationship among adolescent girls and boys in Slovakia. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 24, n. 2, p. 107-123, 2019.
- BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação, Volume 1**. [s.l.] Editora Sextante, 2001.
- BOYNTON, H. M. Children's spirituality: Epistemology and theory from various helping professions. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 16, n. 2, p. 109-127, 2011.

BRUBAKER, J. R.; BEVERLY, E. A. Burnout, perceived stress, sleep quality, and smartphone use: A survey of osteopathic medical students. **Journal of the American Osteopathic Association**, Chicago, v. 120, n. 1, p. 6–17, 2020.

COHEN, M. Z. et al. A Platform for Nursing Research on Spirituality and Religiosity: Definitions and Measures. **Western Journal of Nursing Research**, Los Angeles, v. 34, n. 6, p. 795–817, 2012.

CORREIA, A. L. R. et al. Utilização da escala de avaliação da espiritualidade em pacientes portadores de lesão renal em hemodiálise. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 20, n. 3, p. 489–495, 2015.

CROSBY, R. G.; SMITH, E. I. Church Support as a Predictor of Children's Spirituality and Prosocial Behavior. **Journal of Psychology and Theology**, Califórnia, v. 43, n. 4, p. 243–254, 2015.

DAVIS, D. E. et al. Development of the sources of spirituality scale. **Journal of Counseling Psychology**, Califórnia, v. 62, n. 3, p. 503–513, 2015.

DAVIS, E. B.; TISDALE, T. C. Enlarging the Psychology of Religion and Spirituality Research Paradigm : Introduction to the Special Section on Qualitative and Mixed Methods. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington, v. 8, n. 2, p. 89–91, 2016.

EXLINE, J. J. et al. The Religious and Spiritual Struggles Scale: Development and Initial Validation. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington, v. 6, n. 3, p. 208–222, 2014.

FRADY, K. Rendering theology with 2-year-old children: a Godly Play and grounded theory combination. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 24, n. 2, p. 183–201, 2019.

GALL, T. L.; MALETTE, J.; GUIRGUIS-YOUNGER, M. Spirituality and Religiousness: A Diversity of Definitions. **Journal of Spirituality in Mental Health**, v. 13, n. March, p. 158–181, 2011.

GARANITO, M. P.; CURY, M. R. G. A espiritualidade na prática pediátrica. **Revista de Bioética**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 49–53, 2016.

GILLULY, S. et al. Spirituality and the whole child: interdisciplinary approaches. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 22, n. 1, p. 102–103, 2017.

HELAND-KURZAK, K. A. Children's creation of an image of God and religiosity—a pedagogical perspective. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 24, n. 4, p. 434–446, 2019.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: Implications for physical and mental health research. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington, v. 5, n. 1, p. 3–17, 2003.

HLATSHWAYO, G. M.; MUTHUKRISHNA, N.; MARTIN, M. 'Inhliziyo ekhombisa uthando': Exploring children's conceptions of spirituality. **Journal of Psychology in**

Africa, Grahamstown, v. 28, n. 1, p. 56–61, 2018.

339

JAPAR, M.; PURWATI, P. Religiosity, Spirituality and Adolescents' Self-Adjustment. **International Education Studies**, Ontario, v. 7, n. 10, 26 set. 2014.

JORGE, D. F. O.; ESGALHADO, G.; PEREIRA, H. Inteligência Espiritual: Propriedades psicométricas da Escala de Inteligência Espiritual Integrada (EIEI). **Análise Psicológica**, Porto, v. 34, n. 3, p. 325–337, 2016.

KANTEMBE, P. Affirming Childhood Spirituality of Hospitalized Immigrant Children. **Journal fo Childhood and Religion**, Louisville, v. 5, n. 4, p. 1–28, 2014.

KEATING, N. Children's spirituality and the practice of meditation in Irish primary schools. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 22, n. 1, p. 49–71, 2017.

KOTAMAN, H. Comparison of impact of religious and secular education on young children's factuality judgments. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 23, n. 4, p. 358–379, 2018.

LOVELOCK, P.; ADAMS, K. From darkness to light: children speak of divine encounter. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 22, n. 1, p. 36–48, 2017.

MARTINS, A. R. et al. Translation and adaptation of the Spirituality and Spiritual Care Rating Scale in Portuguese palliative care nurses. **Traducción y adaptación de la Spirituality and Spiritual Care Rating Scale en enfermeros portugueses de cuidados paliativos**, v. 8, n. 1, p. 89–97, 2015.

MENESES DUARTE, F.; DA SILVA WANDERLEY, K. Religiao e espiritualidade de idosos internados em uma enfermaria geriátrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 49, 2011.

MILLIMAN, J.; GATLING, A.; BRADLEY-GEIST, J. C. The Implications of Workplace Spirituality for Person–Environment Fit Theory. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington, v. 9, n. 1, p. 1–12, 2017.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **PLoS Medicine**, Califórnia, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **International Journal of Surgery**, v. 8, n. 5, p. 336–341, 2010.

MOORE, K. et al. Children's spiritual lives: The development of a children's spirituality measure. **Religions**, Basel, v. 7, n. 8, p. 1–11, 2016.

MORTON, K. R.; LEE, J. W.; MARTIN, L. R. Pathways From Religion to Health : Mediation by Psychosocial and Lifestyle Mechanisms. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington, v. 9, n. 1, p. 106–117, 2017.

MOTA, S. G. **As Fronteiras Da Fé Na Criança : Descobrendo As Relações Socio-Religiosas**. [s.l.] UNIMEP, 2005.

MUELLER, C. R. Spirituality in children: understanding and developing interventions. **Pediatric nursing**, Chicago, v. 36, n. 4, 2010.

NADAN, Y.; GANZ, Z. Perspectives of ultra-Orthodox children in Israel on risk and protection: The intersection of culture, religion, spirituality, and socio-political context. **Childhood**, v. 25, n. 3, p. 325–339, 2018.

NORTJÉ, E.; VAN DER MERWE, L. Young children and spirituality: Understanding childrens connectedness in a group music class. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 21, n. 1, p. 3–18, 2016.

PADILLA- RACERO, D. Las iniciativas de consumo responsable como espacios de innovación comunitaria y aprendizaje social. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 2014, n. 14, p. 10–14, 2015.

PANDYA, S. P. Spirituality for Building Resilience in Children of Divorced Parents: A Cross-Country Experimental Study. **Journal of Divorce and Remarriage**, v. 58, n. 6, p. 447–468, 2017a.

PANDYA, S. P. Effect of a spiritual education programme in developing altruism and prosocial behaviour among children. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 22, n. 3–4, p. 220–238, 2017b.

PIEDMONT, R. L.; LEACH, M. M. Cross-Cultural Generalizability of the Spiritual Transcendence Scale in India: Spirituality as a Universal Aspect of Human Experience. **American Behavioral Scientist**, v. 45, n. 12, p. 1888–1901, 2002.

PIETRUKOWICZ, M. C. L. C. APOIO SOCIAL E RELIGIÃO: UMA FORMA DE ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE. **Dissertação Apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública Fundação Oswaldo Cruz Como**, p. 114, 2001.

POMYTKINA, L. et al. Empirical studies of socio-psychological conditions of formation of ideas about the spiritual ideal in primary school children. **International Journal of Children's Spirituality**, Londres, v. 24, n. 4, p. 371–388, 2019.

RICKHI, B. et al. Evaluation of a spirituality informed e-mental health tool as an intervention for major depressive disorder in adolescents and young adults - a randomized controlled pilot trial. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 15, n. 1, p. 450, 2015.

SAGBERG, S. Taking a children's rights perspective on children's spirituality. **International Journal of Children's Spirituality**, v. 22, n. 1, p. 24–35, 2017.

SAROGLOU, V.; MUÑOZ-GARCÍA, A. Individual differences in religion and spirituality: An issue of personality traits and/or values. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 47, n. 1, p. 83–101, 2008.

WILLS, R. J. Creating the condition for doubt. How might questioning and critical thinking inspire children's spiritual development? **International Journal of**

Children's Spirituality, v. 24, n. 4, p. 341–355, 2019.

YENDORK, J. S.; SOMHLABA, N. Z. “i am Happy because of God”: Religion and Spirituality for Well-Being in Ghanaian Orphanage-Placed Children. **Psychology of Religion and Spirituality**, v. 9, p. S32–S39, 2017.

ZINNBAUER, B. J. et al. Religion and Spirituality Unfuzzifying the Fuzzy. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 36, n. 4, p. 549–564, 1997.